

Escola e família mais próximas no ambiente digital

Pais reunidos para falar bem ou mal do trabalho da escola não é uma novidade. Mas, esses espaços têm tomado uma proporção maior e mais instantânea em função das redes sociais, como o WhatsApp. É uma nova realidade com que as escolas precisam aprender a conviver, e a adoção de estratégias de comunicação e relacionamento pode ajudar. O Colégio Anchieta, de Porto Alegre, encontrou na Associação de Pais e Mestres (APM) um caminho para estreitar a parceria e fortalecer o relacionamento com a família no ambiente digital. Os integrantes da APM buscam espaços e atividades para engajar e disseminar as comunicações oficiais da instituição aos pais. "Buscamos alinhar as informações com o objetivo principal de colocar as famílias em sintonia com os assuntos que são importantes para elas", explica uma das coordenadoras do Fortalecimento da Rede de Pais, Sirlei Franceschi. E, quando algum assunto gera polêmica, sempre há um cuidado de tratá-lo individualmente. "Nesses casos, os pais referências e representantes têm a responsabilidade de mediar os conflitos da forma mais harmoniosa possível", explica.

Já o Colégio Sinodal, em São Leopoldo, resolveu migrar a sua comunicação para o ambiente digital. Desde 2016, utiliza o ClassApp, um aplicativo multiplataforma, semelhante ao WhatsApp, como ferramenta oficial de interação com as famílias. Para o vice-diretor, Gerson Engster, a iniciativa mudou a relação entre escola e pais. "Antes, muitos pais pediam o WhatsApp de coordenadores e professores, o que não era um meio oficial de comunicação. Com o aplicativo, oficializamos a comunicação e temos registrado alta taxa de leitura", comenta. Por meio da ferramenta, a família recebe a agenda escolar, comunicados, convocações, agendamento de reuniões, imagens de atividades escolares, pesquisas, entre outras comunicações.

Educação digital e orientação para uma postura ética e segura nas redes sociais são as frentes de trabalho adotadas pelo Colégio Farroupilha, de Porto Alegre, para atuar nessa nova realidade. A instituição promoveu, durante a IV Semana Farroupilha Digital, o workshop 'WhatsApp para a terceira idade'. Nele, avós e avôs puderam tirar suas dúvidas sobre a ferramenta e aprender a se proteger de fake news e de outros transtornos que podem surgir com o uso indevido do Whats. A instituição também reformulou, junto com a comunidade escolar, o 'Código de Conduta e Convivência', que tem uma parte voltada para o comportamento nos espaços digitais. Outra produção entregue recentemente foi o 'Guia de Segurança e Ética Digital: uma questão de cuidado', que amplia as informações passadas no Código e orienta para uma postura ética e segura nos ambientes virtuais.

O Colégio João XXIII, também na Capital, investe em iniciativa parecida. Desde 2012, promove a educação digital, por meio de uma prática pedagógica complementar chamada Cibercultura e Ética digital. A atividade é oferecida a todos os alunos do 5º e 6º anos, semestralmente. O objetivo do trabalho é proporcionar um espaço de reflexão envolvendo o universo da cibercultura e seus reflexos no dia a dia. Nesse contexto, é abordado com os estudantes o uso responsável das redes sociais, entre elas o WhatsApp. A iniciativa vai além da sala de aula, convocando as famílias para reuniões, encontros com palestrantes da área, além de textos reflexivos sobre o uso e o impacto das redes sociais na vida e nas relações da comunidade escolar.



/// Farroupilha fez workshop sobre uso do WhatsApp